

P 893



SALVE 1928

REVISTA

ANNO II

DA

NVM 84

CIDADE



Esta "cosquinha" no nariz, peso no cérebro e mal estar, significam um **Resfriamento!** Não o deixe agravar-se!

COMBATA os germens que se alojaram em seu nariz antes que elles contaminem todo o organismo! Tome immediatamente dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Si V.S. tomar, ao deitar-se, outra dose igual com uma limonada quente, o resultado será muito mais rapido.

A PHENASPIRINA descongestiona os centros de onde o resfriamento se alastrá ao resto do organismo e effectúa

uma rapida eliminação das toxinas, sobretudo, quando o seu efecto sudorifico é intensificado com o auxilio da limonada quente.

Não ataca o estomago nem a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

Durante as ultimas epidemias de Influenza e Grippe a PHENASPIRINA foi o remedio que mais vidas conseguiu salvar.

Tenha sempre em casa um 'Tubo de vinte comprimidos!

PHENASPIRINA
Não deixa nenhum resfriado agravar-se

Para a obstrução do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellente coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."





Em uma manhã de nevoeiro, recentemente, um navio entrou na baía de Pensacola, guiado por um aeroplano. Este facto sugeriu a ideia de que os aeroplanos podem servir de seguros guias aos barcos em tempo de nevoeiro.

O navio em questão era o "Langley". Ao amanhecer chegou ante Pensacola. Tão

denso era o nevoeiro que o campo de visão do piloto tinha sido reduzido a 6 1/2 kilómetros mais ou menos. Embora a costa se divisasse, pois o "Langley" se encontrava a uns 5 kilómetros do porto, o piloto não se decidia a entrar nelle porque não se distinguiam os signaes do caes. Nestas circunstancias, seguia o vôo

de um aeroplano que o guiou até á entrada do porto.



O calor nos Estados Unidos

No gigante do norte o frio chega a gelar a agua que espirra das mangueiras, impedindo o Corpo de Bom-

beiros de combater os incendios, mas tambem por lá ha calor e peior do que o nosso. Já foi publicada uma photographia mostrando que, no julgamento sensacional do professor Scopes, em Dayton, o calor era tal que toda a assistencia inclusive advogados e accusado tiveram que se pôr em mangas de camisa.

2 COMPRIMIDOS

KAFY

MATA QUALQUER DÔR

SEM AFFECTAR O CORAÇÃO

ABORTAM

NOITE

Á

A GRIPPE

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

"REVISTA DA CIDADE"

Um millionario francês, o sr. Leonard Rosenthal, constituiu um fundo de 1 milhão de francos, cujos juros devem ser, annualmente, divididos entre dous ou trez jovens sabios para auxiliar os em suas pesquisas — especialmente as pesquisas, SUSCEPTIVEIS DE APPLICAÇÕES PRATICAS.

Para os descobrimentos de resultados mais uteis, na ordem scientifica, têm por origem, geralmente, descobertas apparentemente inuteis.

Quando o grande Ampère fez, sobre a electricidade, as descobertas que immortalisaram seu nome, era impossivel consideral-as mais do que a verificação de phenomenos notaveis, infinitamente inuteis á humanidade.

Equalmente nada ab-

solutamente surgiu de util, salvo uma restriccta applicação therapeutica, do descobrimento de Curue, sobre o radium.

O principal interesse d'esse descobrimento consiste em demonstrar a unidade da materia. Mas se não houvessemos adquiridos, por experienca de um seculo, certo dom de imaginação scientifica, havíamos de tal-a por absolutamente inutil.



ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha



Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GÁRANTIDOS



Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Caju

A vida, dizem os Arabes, compõe-se de duas partes: uma que passou — um sonho; outra que ha de vir — um desejo.

Procurem nas principaes livrarias "Sílhuetas e Visões".

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

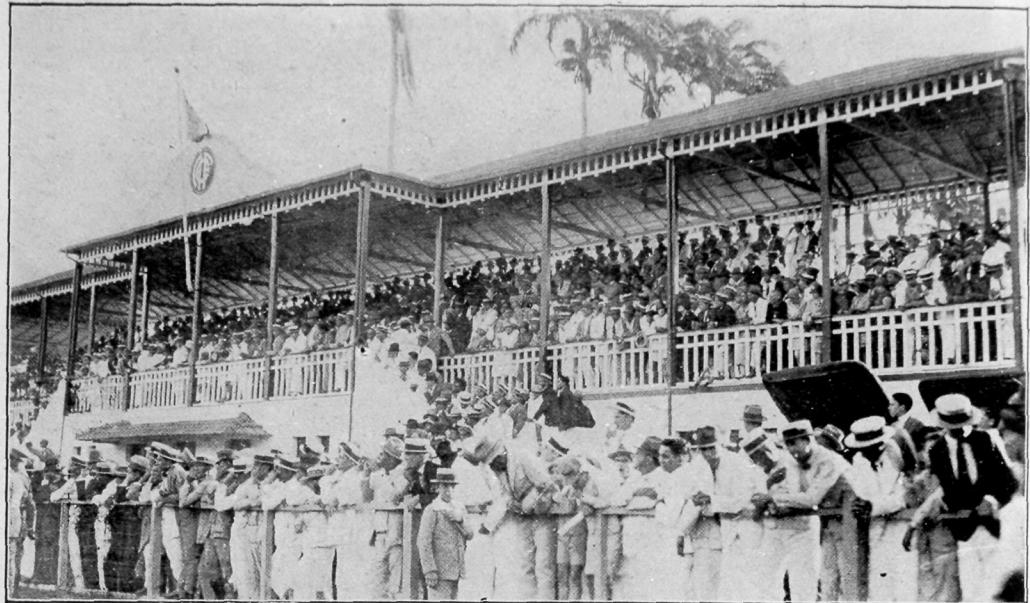
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone 6.015

AOS LEITORES,
AMIGOS E COLLABORADORES
DA "REVISTA DA CIDADE"

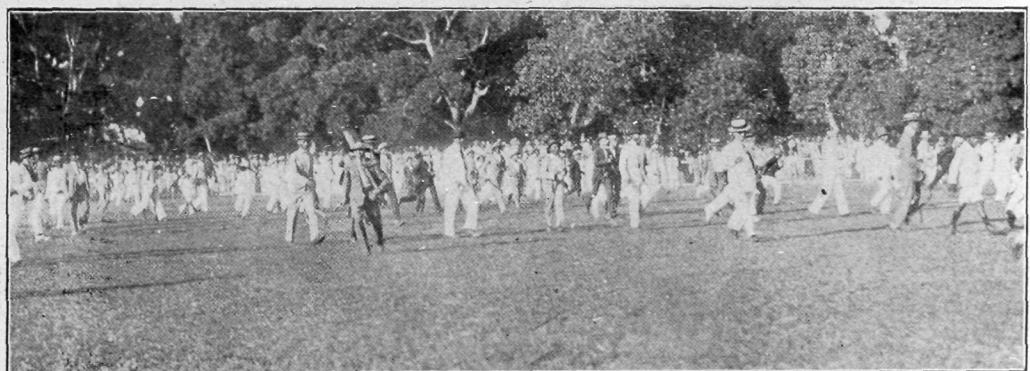


Um anno que vae é uma esperança que se apaga.
Um anno que vem é uma esperança que se accende. E entre as duas esperanças a humanidade fica mais alegre. Vem dahi a velha usança de mandar aos amigos votos de felicidade. Ha mesmo uma intima ventura em desejar alegria, aos outros. Nós não somos insensíveis ao velho habito. Tambem fazemos preces a Deus pela felicidade dos nossos amigos. Estas linhas serão, por isso, a mensagem de bôas-festas e de bons-annos aos que nos são caros. E esta mensagem prestigiada pelo sello de Natal irá por ahí a fóra com endereço aos nossos leitores, aos nossos annunciantes, aos nossos amigos, aos nossos collaboradores. E, tambem, aos nossos inimigos . . .





Um aspecto da archibancada do campo do America por occasião
da luta Floriano — Goldstein



EM 1817, um escritor francês, Henrion, publicou uma memória, na qual procurava provar que Adão tinha a altura de 39 metros. Abraão não tinha já mais que seis, e Moysés quatro metros.

Diversos achados de ossos gigantescos pareciam comprovar a assertão, até que Cuvier demonstrou que esses ossos perencem a mamouths e a mastodones.

Todavia, há homens de uma altura consider-

Quando a assistencia invadiu o campo para vitoriar ao athleta brasileiro

ravel. Walter Parson, media 2m.25; um alemão de Leipzig, chamado Muller, grande favorito da corte de Luiz XIV, media 2m.40.

Em Londres, apareceu Bamfield, chamado o gigante de Statforshire, que media 2m.10.

Cornelius Magrath, irlandez, media 2m.30. Seu esqueleto acha-se conservado no museu de Dublin.

Charles e Patrick O'Brien, também, irlandezes, o primeiro media 2m.45, e o segundo 2m.55.

Os condados ingleses de Yorkshire e Lancashire, têm fornecido homens e mulheres de uma estatura extraordinária, como Toller, que tinha 2m.55.

Louis Frans, francês, media 2m.25; Joaquim Eleicequi, espanhol,

2m.35; o chinez Chang, 2m.55; o grego Amanal, 2m.33; a alemã Marianna, 2m.45.

O HEROISMO é raramente reclamado pela vida moderna; a energia e a honestidade são, hoje, qualidades mais necessárias.—PIERRE DE COULEVAIN.

AS injúrias são grandemente humilhantes para aquelle que as diz, quando ellas não conseguem humilhar aquelles que as recebe,— ALPHONSE KARR.



O CELEBRE sábio inglez, sir John Lubbock, bem conhecido pelos seus curiosos trabalhos sobre os insetos, publicou uma vez o resultado dos seus estudos com respeito ás aranhas.

Depois de ter pesado cuidadosamente varios desses insectos antes e depois das suas refeições, eis a conclusão a que chegou: o notavel homem de sciencia:

Com um peso relati-

C A R L O S C H A M B E L L A N D ,

o fino pintor brasileiro, a cuja arte a critica nacional, como a estrangeira, não tem negado os melhores aplausos. A mostra de Chambelland, no salão do Gabinete Português de Leitura, desta cidade, tem sido prestigiada pelo que de mais representativo possue a nossa sociedade.

vamente igual, um homem adulto, para comer a mesma quantidade de que uma aranha, teria de engulir dois bois inteiros, treze carneiros, vinte dez porcos e quatro barricas de peixe, e tudo isto em vinte e quatro horas!

Em vista disto, não devia mais dizer-se uma fome canina, mas sim uma fome de aranha.

Seria muito mais original.

*O que ficou na
poeira da
semana . . .*



Ha dois annos que o rapaz mantem, um longo romance de amor com a linda veranista de Olinda. Outro dia, arrufaram-se. Separaram-se... Elle, porém, tentou, depois, fazer as pazes, enviando-lhe presentes de festas. Ella devolveu-os todos. Elle, para "bancar" o torte, exultou. No outro dia, porem, ella o procurou, em lagrimas, para o classicó perdão e elle, a pezar do nome duro que tem, é molle em questões sentimentaes. Por isso, não querendo resolver de prompto, prometteu muito solenne, muito grave, muito compenetrado:

— Vou pensar no seu caso...

As festas, se não foram de todo boas para o rapaz, não foram, entretanto, más. Animou-lhe a alma uma suave esperança de ventura. Elle anda a pensar, muito a serio, numa das criaturas mais lindas e mais intelligentes da cidade. Ella, esquia como todas as criaturas que se adivinham desejadas, vae tecendo uma teia de duvidas em torno da esperança delle, fugindo-lhe com uma habi-

lidade serena e procurando-o com uma ansia torturante. Depois disso, nada mais. Outro dia, encontraram-se. Ella deu-lhe, de festas, sorrisos e "blagues" deliciosas, mordendo-o com uma alegria que não quiz explicar. Elle que não teve outra cousa a dispor deu-se, de festas, a ella...

A linda criatura que está, hoje, nas boas graças do joven poéta, mandou-lhe um cheque desejando felicidade. Elle recebeu o papelsinho affectivo e agradeceu, intimamente, a lembrança. Mas, lá ficou a pensar consigo mesmo em quanto é diferente o "desejar felicidade" do "ser feliz". E, mais ainda, de "dar felicidade"... Desejar é vago, gentil, facil. E não compromette. Dar é

mais arriscado. E' mais difícil. E compromette, ás vezes...

As velhas historias se repetem. Nao faz muito tempo que o joven collega do professor Miguel Couto viu uma bella e violenta historia de amor. Agora, outra historia o impressiona. E quando elle menos espera, a velha historia lhe surge, viva, na memoria. E ainda ha quem diga que o tempo tudo apaga. Historias... Foi por isso que o poéta disse: ninguem esquece quando foi feliz...

No anniversario do rapaz, alguem houve que lhe mandou um presente muito simples. Mas, entre todos, foi o que melhor lhe soube. Foi o que mais o encantou para desespero de seu illustre collega e amigo. São as "coisinhas" da vida...



Depois de uma ausencia longa, a carta que ella escreveu ao amigo de seu marido foi quasi dolorosa. Queixas, lamurias, saudade, etc. Apenas esqueceu de mandar ao rapaz os cumprimentos de Natal prospero...

VICENTE Bellini, grande compositor italiano, nasceu em Catânia em 1801 e faleceu em 1835. Deixou as seguintes operas:

"Adelson e Salvani" — Cantada em Nápoles, no antigo Colégio Real,

a 12 de janeiro de 1825.

"Branca e Fernando" — Nápoles, 30 de maio de 1826.

"O Pirata" — Scala, de Milão, 27 de outubro de 1827.

"Straniera" — Scala, 14 de fevereiro de 1829.

"Zaira" — Parma, 16 de maio de 1829.

"Capuleti Ed Montecchi" — Veneza, 12 de março de 1830.

"Sonambula" — Carcano, de Milão, 6 de março de 1831.

"Norma" — Scala, 26

de dezembro de 1831.

"Beatrix De Tenda"

— Fenice, de Veneza, 16 de março de 1833.

"Puritani Di Scoria"

— Theatro dos Italianos, 25 de janeiro de 1835.

SILHUETAS E VISÕES



PALMYRA WANDERLEY,

a brilhante poetisa potyguar a cujo lindo talento
o Recife rendeu culto, na boa oportunidade
de sua recente visita

SYMPHONIA

Mas bemdito, entre os mais, o que no dô profundo
descobriu a Esperança — a divina mentira —
dando ao Homem o dom de supportar o mundo.

OLAVO BILAC

Oh! a saudade, Poeta, é uma resurreição!

ALBERTO DE OLIVEIRA

TERRA que és toda luz, goso, seiva, alegria !
Linda terra cabocla, india moça que te ergues
ainda bárbara e heroica, ainda nova e fecunda :
bemdita seja a mão
que do mysterio, um dia,
dos teus antros, dos teus bosques, dos teus albergues
te arrancou e te expoz, aos olhos de outros mundos,
para o encanto visual de pupillas estranhas,
e fez brotar-te a vida,
e fez nascer-te o amor,
fortes como um clarão !

Bemdita sejas com teus dotes soberanos
sobre as aguas azuis da formosa bahia,
que, beijando-te a bôca, as formas te círcunda !
Tú, sim, és bella em tudo :
grande nos feitos, nas acções que ensaias,
vasta como a amplitude de um deserto,
como os teus pampas, e sertões, e praias,
como a fortuna que teu ventre encerra
na arca ancestral de magico thezouro :
a riqueza phantastica das minas ;
Tú, Patria gigantesca,
ao mundo inteiro impões o teu dominio certo !

Bemdito seja o Sol que te fecunda, ó Terra,
dá scentelha ao calháu, chispa os diamantes e o ouro,
e aos brilhos todos com que te illuminas,
ainda faz resurgir as pedras mais preciosas
sob o fino crystal de teus rios profundos !
Louvada sejas, terra brasileira,
berço jóvem do Sonho e ninho da Poesia,
dando aos teus filhos toda a intelligencia
e o poder da bravura victoriosa !

Bemdita seja a mão
que do mysterio, um dia,
do châos te levantou pâra os olhos humanos,
e fez brotar-te a vida,
e fez nascer-te o amor,
fortes como o vulcão !

* *

Fico maravillhado
quando ás tuas montanhas
me elevo, e debruçado
no alteroso alcantil,
observo, em cima, o céo mudo, infinito, immenso,
no sereno esplendor e na serenidade
como um jardim suspenso
por forças mysteriosas ;
e olhando-te, Paraizo americano,
na mais bella de todas as cidades,
tantos são esses sóes fulgindo no teu seio,
dentro da solidão das noites silenciosas,

que, espantando-me ás tuas claridades,
eu — sonhador do Trópico — receio
e não sei se ha outro céo limpido, illuminado,
rebentando do solo, emergindo da terra !

* *

Bemdita seja a mão poderosa e operaria
do pedreiro e architecto,
colono ou lavrador
que à labuta primeva das enxadas,
desbravando-te a gleba hospitalaria,
movida pela Civilização,
te ergue o primeiro tecto,
dando-te o impulso de outras energias
e o progresso das cousas realizadas
na successão mathematica dos dias !

Bemdita seja a mão
que o bem semeia e gosa ;
a que estima o Trabalho ; a que ensina o Alphabeto ;
a que traça o roteiro e o Navio governa
com destino ao commercio de outros mares !

Bemdita a mão callosa
do homem rudo :
a mão que aduba a seara generosa,
e que espalha a semente, e que dirige o arado :
mão que aureos fructos colhe, em farta messe,
poupando nas conquistas anteriores
a virgindade das florestas seculares
e a innocencia das aves e das flôres !

Bemdita seja a mão sincera e franca ;
a que nos protege e ampara, e a que nos guia :
mão de pai que é conselho, incentivo e cuidado,
mão maternal que afaga e que abençõa,
quer nos transes de dor, quer na alegria,
e nas lutas que o espirito consomem,
ao carinho instinctivo da alma bôa,
é enlevo e idolatria,
é piedade e stoicismo,
e pranto, e zelo, e affecto !

Bemdita seja a mão caritativa :
a que, ás esmolas presa,
a fome extingue ao pobre e a sede de agua estanca;
e a que, de alma contracta, alça aos céos muda prece
no altar da Natureza !

* *

Mas bemdita, entre todas, seja a Mão
que o poder da luz miraculosa,

moldou na argilla bruta o pai das raças — o homem —,
e fez que o homem primaz fosse o rei da Criação!

Luz redemptora e obreira
Mão que creaste, depois,
núa, aos beijos do Sol, Eva, a mulher primeira.
 imagem viva
 da beleza nova,
 glória a Ti, Perfeição!

Gloria a Ti, Luz sagrada e rediviva,
Mão que a Vida nos dá como expressão de tudo,
 e a energia, — no músculo dos bois,
 e a afirmação da força, — nas cachoeiras,
pondendo nos vegetaes a seiva que os renova,
dando aos sérres a Morte — a justiça fatal—como finalidade!

O' Fonte philosophica dos ritos
glória a Ti, Mão que beijo em pensamento,
Nume que a Dôr exalta e á qual extrae, nas ansias,
a Fé que reconforta o sofrimento,

Fé que é doce remedio dos afflictos
e paz consoladora dos amantes!

Unidade imortal que em tudo existes,
bem haja a gloria que Te fez eterna
eterno Amor seja a única verdade,
a volupia das almas delirantes,
para, emfin, realizar dentro do coração,
 como conforto das memórias tristes,
o sonho da Esperança — a DIVINA MENTIRA —
e essa resurreição divina da Saudade,
 ternura espiritual do sentimento,
milagre das distâncias,
suave enlevo illusorio
da Phantazia e da Imaginação!

RIO DE JANEIRO, 1927

(do livro "VERTEGEM")

S I L V A L O B A T O



Os
Diplomados
de
1927

Academia
de
Comércio
de Recife

FELINTO

AUSTRO—COSTA



O Bohemio sentiu que ia morrer.

Então,
vendo chegar de leve a grande hora
de entregar a alma a Deus
(o bom Deus dos que amaram e honraram a Bohemia,
dos que soubéram romântizar a paizagem impassível da Vida
humanizando a alma da Noite,
enchendo as ruas de canções errantes,
— fascinados do Luar, do Vinho e das Mulheres —),
não quiz tristeza, não quiz pranto.

Não ia morrer, ai, não ! Ia fazer sua ultima serenata...

Assim falou, no leito de moribundo,
aos que o foram vêr, assistir-lhe á agonia :
seus amigos,
seus irmãos de ineffaveis, românticas vagabundagens,
velhos e amados companheiros de vida alegre,
de vida bôa cheia de luares e de violões ...

E elles choravam. Todos choravam no quarto triste,
onde a Intrusa com pés de lá já penetrava.
Só não chorava o que ia morrér.

(Niagára dos olhos--mortos de vigilia--da esposa alanceada !
Fontes confusas e pasmadas de infantis olhos--coitadinhos!...)

E, no silencio cheio de lagrimas,
o Bohemio falou de novo.

Não ia morrer, ai, não ! Ia, apenas, fazer a ultima serenata...

— « Frazão ! Romualdo ! Manuel de Lima ! Pernambuco !
toca a tocar ! ...
« Eh ! lá, Calheiros ! vamos cantar ! ...
« Nada de chôro ! O chôro que eu quer
é de violão, pandeiro, flauta, banjo,
« saxophone e RÉCO-RÉCO . . . (APOIS FUM ! . . .)
« Vamos, Frazão ! Aquelle sólo maravilhoso

“ que você dedicou a minha filha . . .
“ Caiheiros, você canta uma das suas . . .
“ Eu acompanho ao violão . . . ”

Mas no quarto da Morte tudo era um soluço.
Ninguem queria tocar, cantar.

E o Bohemio, triste, pôz-se a chorar.

Pois, seus amigos, seus companheiros tão queridos,
seus irmãos de suaves, divinas loucuras
não lhe satisfaziam o ultimo desejo ?!

— « Rapazes,
“ vocês não parecem os TURUNAS DA MAURICÉA !
“ Vamos ! Eu quero morrér alegre, morrér ouvindo
“ a alma bohemia de minha terra,
“ a voz, o canto do meu povo
“ na voz, na musica de vocês !
“ Quero lembrar tudo o que fui na vida louca,
“ querer evocar tudo o que amei !
“ Não me façam soffrêr ! Quem morre é um bohemio...
“ Meu coração só quer cantar . . .
“ Meu violão . . . ”

Então, no quarto triste,
onde a Intrusa, impassível, siava, siava
violões acordaram na noite serena um luar de agonia,
e uma voz tremula e barbara, commovida,
estrangulando, num canto convulso, a alma de um soluço
[çõ imenso,
redimiu, para sempre, a saudade bohemia da terra mau-
rica.

O silencio que veiu depois, com mão suave
cerrou do Bohemio, para sempre, os olhos doces.

(Não ia morrér, ai, não ! Ia fazer, apenas,
sua ultima serenata . . .)

FABIO Fialho é o grande poeta da Republica Dominicana. Mora em La Vega e é autor de seis ou sete livros de prosa e verso. E' um maravilhoso traductor dos romanticos alemaes, especialmente Heine e Uhland. Ruben Dario era um sereno admirador de Fabio Fialho sobre quem escreveu um estudo que "La Nación" de Buenos Aires publicou. "La cancion de una vida" é um dos melhores livros de versos de Fabio Fialho onde este se revela em toda plenitude de seu espirito brilhante e rico de valores mentaes. Como Fabio Fialho é pouquissimo conhecido no Brasil a "Revista da Cidade" o apresenta hoje como uma das mais legitimas mentalidades puras da Sulamerica.

TRAD. DE

LUIS DA CAMARA CAÇUDO

NO ATRIO

A Rubén Darío

FABIO FIALHO

Deslumbradora de belleza e graça
pelo atrio do templo appareceu,
e todos a seu passo se inclinaram
menos eu ...

Como nuvens de alegres maripozas
um halo de elogio a envolveu
uma homenagem lhe renderam todos,
menos eu ...

E tranquillo, depois, indiferente,
a sua casa, cada um,olveu
e vivem, indiferentes e tranquillos,
ai todos! ... menos eu.



A hora em que a gente só pensa mesmo no photographo...

Rebelo



**Grupos de elegante "vendeuses" que
tomaram parte na festa
das Medalhinhas.**

SÃO Paulo é padroeiro dos penitentes; Santa Verônica, das fianneiras; Santo Antônio, dos salchicheiros; São Sebastião, dos guerreiros; São Braz, dos cardadores; Santa Dorothéa, das floristas; São Cesario, dos doutores; Santa Apollonia, dos dentistas.

São José, dos carpinteiros; Santo Alexandre, dos carvoeiros; Santa Pelágia, das atrizes;

São Casimiro, dos alfaiates; São Gabriel, dos embaixadores; Santa Francísca, das bemfeitoras; Santo Ambrosio, dos oradores; Santa Prudêncio, dos viajantes; São Julio, das crianças de mama; Santa Ida, das mães.

Santo Honorato, dos padeiros; São João, dos

livreiros; Santo Isidoro, dos lavradores; São Pedro, dos porteiros e dos serralheiros, também.

São Luiz, dos cabelleiros; São Cosme e São Damiano, dos médicos e cirurgiões; Santa Thecla, das donzelas; São Chrispim e São Chrispiano, dos sapateiros; São Francisco, dos

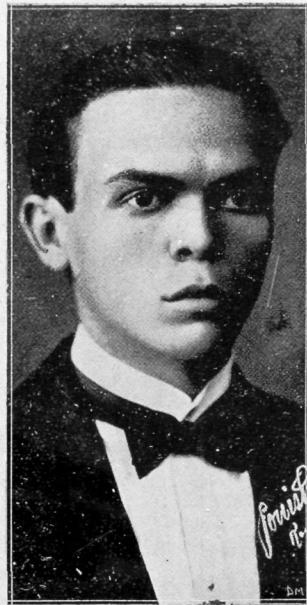
merceiros; S. Fausto, dos barqueiros; São Lucas, dos pintores; Santa Cecília, dos músicos, e Santo Eloy, dos ourives.

NÓS é que tornamos a nossa vida curta, pois não a havíamos assim recebido da natureza. — SENECA.

SILHUETAS E VÍSÖES, é uma obra literária que interessa a brasileiros e portugueses.



Uma das phantasias da festa dos Milagres



Agronomo Apollonio Salles, lente da Escola Superior de Agricultura que foi ao Rio, commissionado pela Secretaria da Agricultura, a fim de visitar as escolas do sul do paiz.



Elegante phantasia na festa dos Milagres

O BÔBO do marquez de Ferrara, chamado Gonelle, tendo ouvido dizer que um grande susto era cura para a febre, resolveu tentar curar o amo dum sofrimento que elle tinha.

Indo o marquez a passar por uma ponte estreita, empurrou-o e fel-o cair ao rio.

O marquez foi tirado para fóra e curou-se efectivamente da sua doença, mas entendeu que o atrevimento de Gonelle merecia castigo e por isso condenou-o a ser decapitado, sem contudo, ter intenção alguma de permitir que a sentença fosse cumprida.

Chegou o momento da execução. Taparam os olhos ao bôbo e le-



a galante Iza dos Anjos, que conquistou o segundo premio no banho á phantasia dos Milagres, ladeada por duas outras concorrentes graciosas.

varam-no junto ao ceço mas em vez dum golpe com a espada deram-lhe apenas uma pancada com um panno humido.

Immediatamente depois desvendaram-lhe os olhos, mas viu-se que o pobre homem tinha morrido de susto.

Na praia de Copacabana :

O BANHISTA — Mas por que diabo quer você que eu pregue este numero na minha roupa de banho?

O GUARDA — Que pergunta! Não é melhor que possamos reconhecer imediatamente os afogados?

Os oráculos continuam falando; mas ja ninguém os ouve.

AS FESTAS



O segundo premio coube a
esta bahiana. E esta bahiana
é o Octavio Cascão, do
"Paiol"



Um grupo
banho á pi-
mingo na



O primeir
velho N



O primeiro premio das
senhoritas, coube
a essa dansa-
rina honolulú



DO VERÃO



orrentes ao
alizado do-
Milagres,

coube ao
"Paiol"



Esta phantasia me-
receu destaque
na alegre
festa



O terceiro premio coube a
outra bahiana. E esta outra
bahiana é o dr. Carlos Ri-
beiro





SO-
CIE-
DA-
DE

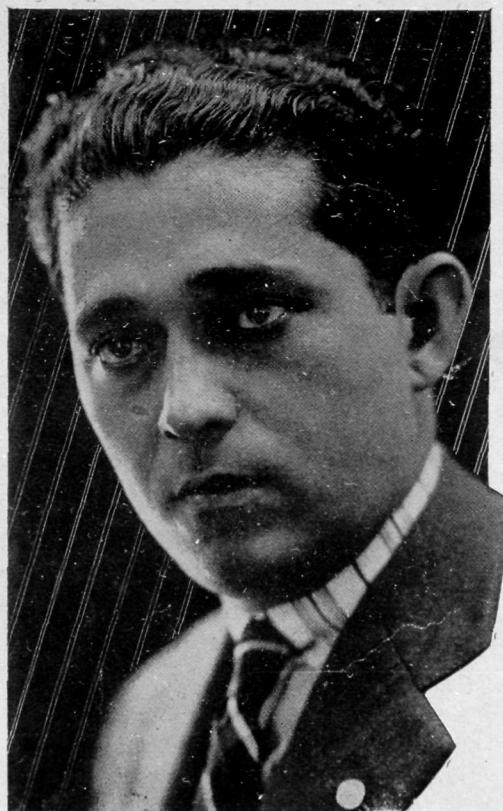


AO ALTO —

à esquerda — Senhorita Maria Elisa de Menezes, diplomada este anno em Commercio, pelo Collegio Santa Margarida.

AO ALTO —

à direita — Senhorita María da Paixão Cavalcanti, que obteve o di-



ploma commercial na turma deste anno do Collegio Santa Margarida.

EM BAIXO —

Sr. Bartholomeu Lyra, conceituado commerciante nesta cidade, cavalheiro de finos dotes, cujo anniversário passará nesta semana.



M U S I C A

Recife, pôde dizer-se, atravessa actualmente, a crise das bôas composições musicas. E', não ha dúvida, uma crise a mais, que se sobrepõe ás outras muitas que nos flagellam, nos diversos ramos da nossa actividade.

Entretanto, é das que não affectam a bolsa, nem o estomago. E por isso mesmo, para a grande maioria do público, vae passando despercebida, alheia a commentarios de esquina, e campanhas de imprensa.

Certamente, ao estomago da cidade, pouco importa tenhamos melhores ou peores composições musicas, ou mesmo, nenhumas dellas. Do marasmo artístico em que vivemos, e de que só despertamos, atormentados, nos poucos recitais que nos proporciona a passagem de alguns artistas notaveis, pouco se nos dá que os nossos compositores façam arte pela arte, ou commerciem com o mau gosto do publico, atulhando as lojas de musicas, do que se possa imaginar de mais futile e banal.

Não ignoramos—e nos apressamos mesmos em confessar-o—a dificuldade de vendagem, ao insucesso a que se expõem os que possuidos de verdadeiro amor á arte, tentam entregar ao nosso publico, musicas, embora ligeiras, compostas com uma certa dose de criterio technico, e de bom senso.

Qualquer affastamento das normas triviaes de escripta, uma passagem mais acurada, exigindo um pouquinho mais de esforço para a sua execução, eis ahí o tropeço que fará derivar para a caudal das coisas condenadas á traça, no fundo das prateleiras das casas de musica—a composição que, em um meio um pouco mais artisticamente evoluido, estaria fadada a franco sucesso.

E não é pequeno, bem o sabemos, o numero de composições, ligeiras mesmo, que jazem esquecidas entre nós, que não lograram penetrar os nossos salões, sómente porque os seus autores tiveram o cuidado de se libertarem do processo commum de contribuir para que continue em estado depressivo, o nível artístico do nosso povo.

E' pois, porque conhecemos bem o malogro que aguarda o destino de tales composições, mesmo as de dança; porque estamos certos de que existe compositores capazes de escreverem, n'um genero leve, alguma cousa de aproveitável e que encerre e denote algum valor artístico, que fazemos d'aqui esse ligeiro reparo em torno desse assumpto, nesse fim de anno, assim de que não seja difícil no proximo anno, encontrarmos em o nosso mercado musical, productos que, servindo ao gosto geral do publico, contribuam para elevar-lhe o sentimento artístico, e nunca rebaixar-lhe o nível, ja de si tão pouco elevado.

E' preciso não alimentarmos o vício dessas más composições musicas, que, na sua maioria, sem

originalidade e entremostrando uma quase que repetição reciproca de motivos já pisados e repisados,—em cada angulo de rua, através do timbre roquenho e indefinível, de pianos archaicos, salteam-nos os ouvidos, irritam-nos o systema nervoso, e acabam por nos infundir uma certa piedade para com aquelles a quem um ambiente regressivo e mal amparado em cousas d'arte, vae-lhes desenvolvendo u'a mentalidade artistica fatalmente modelada à sua imagem e semelhança.

Façamos um pouco menos de arte commercial, sem illudir a bôa fé dos incautos, e demos o melhor dos nossos esforços a bem da elevação e do bom gosto artistico-musical do nosso povo.

A tarefa, se bem que um tanto ingrata, é pela grandeza moral que encerra, digna, e promissora das mais bellas recompensas.

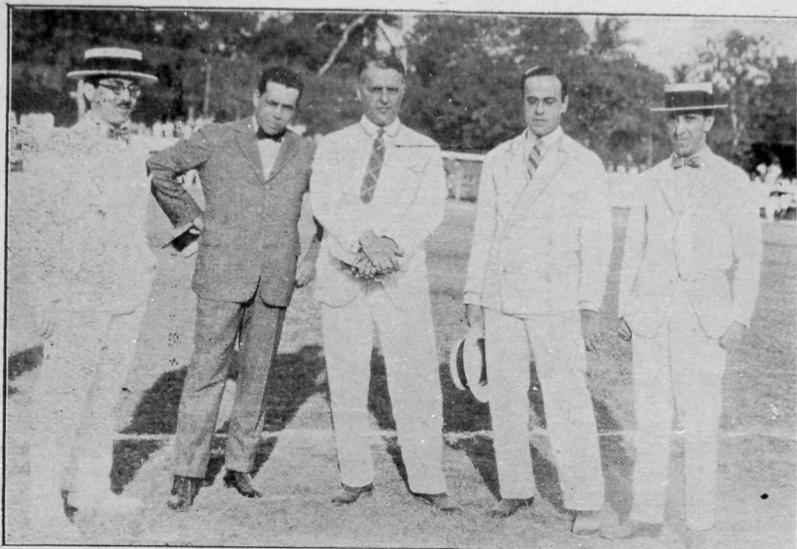
Que os nossos compositores a estudem, e planejem a sua effectivação.

E' o appello que, sinceramente, lhe fazemos.

L U C I A N O



HUGO ROBERTO,
a risonha esperança do casal
Mario Cantinho



A delegação do "Botafogo" do Rio, e directores do "Sport", de Recife



A esquadra do "Botafogo" que venceu o forte conjunto do "Torre"

RECEBEMOS, agracemos e retribuimos cumprimentos de bolas-festas dos seguintes:

L. Uchôa & Cia., Gordinho Braúne S. A., casal Azevedo Moura, Pernambuco Tramways & Power Co. Ltd., Telephone Company of Pernambuco Ltd., Companhia Nacional de seguros Ypiranga, J. Maia & Irmãos, Francisco A. Pajuaba Netto, Alvaro

& Bezerra- Lenny Galdardo, Atlantic Refining Company of Brasil, Saverio Vita, F. Conte & Cia., José Ferreira Chases, Alvaro Menezes, E. Osorio & Cia, e Drechsler & Cia.

Recebemos tambem os seguintes brindes:

Da Chimica Industrial Bayer-Meister Lützis dois lindos canive-

tes-reclames dos productos de sua fabricação, remetidos por seu representante neste Estado, sr. Helmut Klüger.

Um chromo-folhinha reclame dos Grandes Moinhos do Brasil S. A.

Vários livros para notas da Tinturaria e Lavanderia Pavão, da firma A. Monteiro.

Uma folhinha para 1928 da Livraria Americana, da firma Amaral & Cia.

O 21º Batalhão de Caçadores enviou-nos gentil convite para a festa esportiva que, em comemoração ao transcurso da data anniversaria da organização do Batalhão, fará celebrar amanhã, das 15 às 16.30 horas.



NOITE BRASILEIRA

A noite estava emboscada na montanha.
Mal o Sol declinou, ella caiu, tráíçoeira,
Sobre o dia abrasante de verão
E o apunhalou, sem dó, no coração.

O sangue salpicou todo o poente . . .

Uma estrellinha, curiosa, do alto,
Entreabre a palpebra de luz
E põe o Céo inteiro em sobresalto
Deante da scena que, espantada, reproduz.

Logo, no Céo azul, mil janellas se abriram . . .

A Noite, então, fugiu para a selva medonha
Perseguida pelo clamor da Natureza:
— Foi! Não foi! Foi! Não foi!

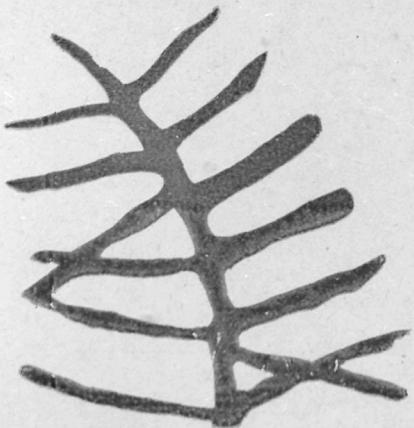
Surgem dos capinzaes e grotões, com presteza,
Buscando a grande criminosa,
Os pyrilampos, — meirinhos de lanterna accessa.

A Noite corre (coitadinha!) arrepentida.
Seus cabellos enroscam-se nos ramos
E o seu perfume, doce e agreste, fica no ar . . .
Ha cochichos de passaros nos galhos altos
E folhas secas, pelo chão, a denunciar . . .

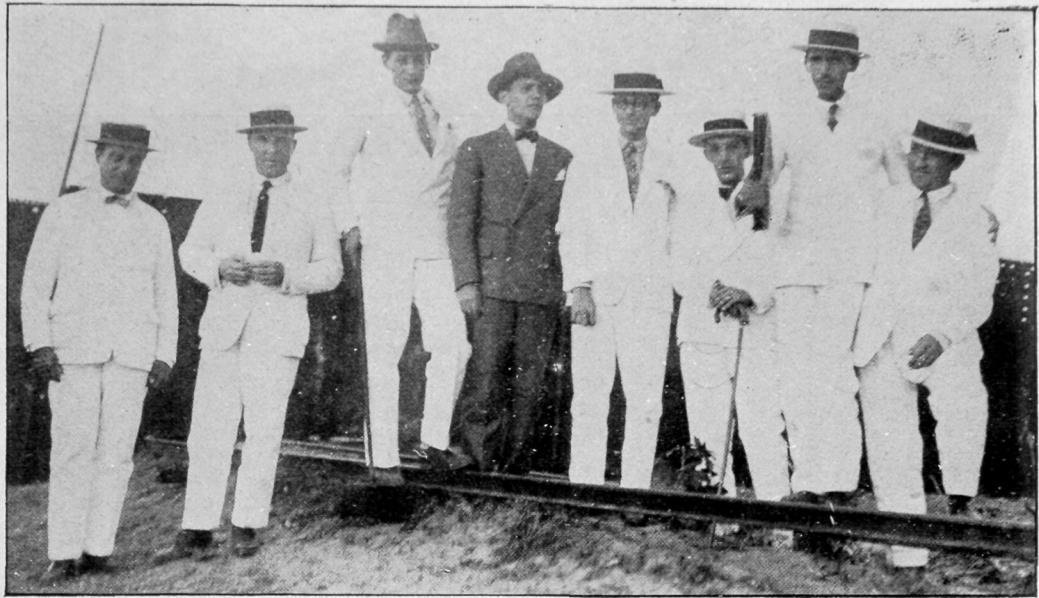
— Foi! Não foi! Foi! Não foi!

Precipitam-se os rios tambem atraz da fugitiva,
Gritando por vingança entre as pedras afflictas.
E a Noite chora de remorso tão profundo
Que a grande Terra tropical,
Compadecida, abre-lhe os braços
Numa caricia maternal . . .

— Foi! Não foi! Foi! Não foi!



JAYME
D'ALTAVILLA



Autoridades que voaram sobre a cidade no "Bartholomeu de Gusmão"

O MARAVILHOSO
Maeterlinck, em um dos seus ultimos livros "daprés guerre" -- "L'hôte inconnu" — fala de tres cavallos ensinados por um velho fidalgo alemão. Estes ani-

maes com a maior facilidade eram capazes de extrair a raiz quadrada, a raiz cubica, fazer varias outras operações mathematicas e escrever mesmo, apontando com a pata as letras seguidamente em um colos-

sal alfabeto feito para tal fim.

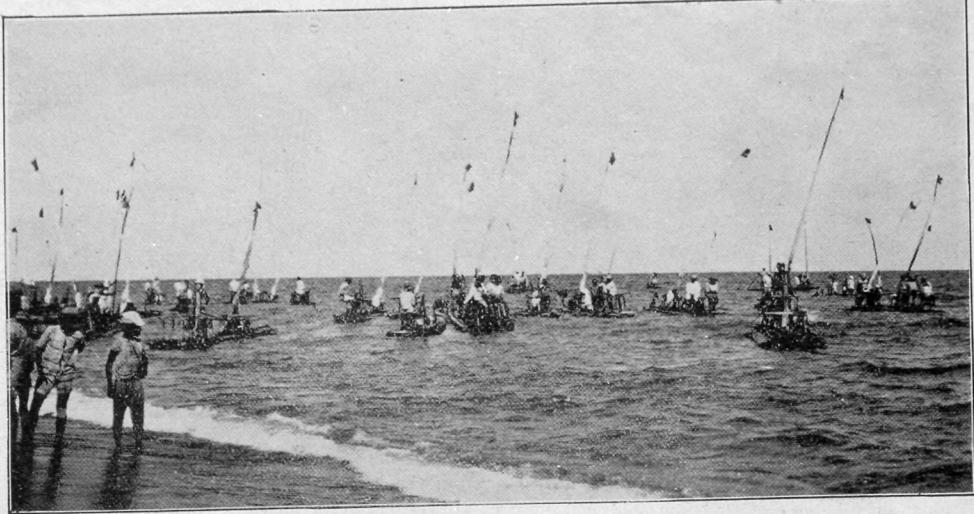
Certa vez, conta elle, perguntaram a um desses cavallos porque não falava, desde que tão bem entendia. O animal teve, de inicio, uma resposta orgulhosa :

— Não falo, porque minha voz não é la muito boa ...

A INVEJA que fala e que grita é sempre desastrada ; a inveja que se cala é que é para temer. — RIVAROL.



Uma turma de passageiros do "Bartholomeu de Gusmão" que foi, voou, voltou e gostou...



As jangadas que tomaram parte na festa náutica da praia do Pharol

Senhorita Iracy Passos,
vencedora em 1.º do
pareo de natação



Senhorita Lola Silva,
vencedora de um
dos pareos



Senhorita Doralice Cam-
pello, vencedora em 2.º
do pareo de natação



THEATRO

ESPECTACULO DO ARCO DA VELHA

Esta "terceira" do "Espectaculo do Arco da Velha", deve registrar modificações felizes, que fizeram delle um espec-taculo delicioso. Numeros novos, alguns excellentes, e, sobre tudo, um vasto corte no "O Carro do Santissimo".

"O Carro do Santissimo", um longo bocejo, foi a brincadeira de peor gosto do Theatro de Brinquedo. A peça do Merimé, sobre costumes do Peru, vice-rei-nó, é uma satyrá interessante, para ser lida. Não tem quasi accão; monologos interminaveis arrastam-se fastidiosamente durante mais de uma hora.

No Theatro de Brinquedo, a interpretação, por amadores principiantes, não poderia nunca suprir o que falta á peça, de vivacidade e dynamismo.

O vice-rei de bom genio é feito pelo sr. Fernando Guerra Durval — elle, sempre elle! O nosso velho "incoyable", com aquella voz sinistra, sempre igual, arrastada como num canto-chão, é o proprio tedium...

Faz a Perichole d. Eugenia Alvaro Moreyra. E' um papel muito difícil...

A enscenação, disparratada: o vestido da Perichole, soberbo; Brutus Pedreira, muito bem posto; os moveis, preciosos; mas o resto... Machado Florence, o bispo, com aquelle balañdua incrivel...

Hontem o "Carro do

Santissimo" foi cortado de mais de metade. Ficou truncado, sem sentido. Ninguem comprehendeu. Ficou melhor assim... Ficará muito melhor quando inteiramente eliminado d o "Arco da Velha"

No resto do espectaculo, quanta coisa interessante! Quanta brincadeira intelligente!

O circo: Attilio Milano, com uma naturalidade perfeita e muita

agilidade no arame invisivel, parece que é de circo... Florence, o hercules, Luiz Peixoto, malabarista, o athleta (de verdade) Marques Porto, Alvaro Moreyra, o palhaço sentimental, Alvarus, o tony.

Depois do circo uma pagina luminosa de Felipe de Oliveira, dita com sobriedade e belleza pela voz linda de d. Eugenia Alvaro Moreyra.

"Caso perdido", uma

charge deliciosa, sobre os "Jacarandás" litterarios, coíós sem sorte da Academia, e em que Marques Porto faz um maluco estupendo.

Heckel Tavares diz depois as suas canções encantadoras, estilizando a besteira sentimental da nossa gente.

"A camisa de Seda" seria banalismo se terminasse no segundo acto. Mas o imprevisto final, o malandro que, depois daquella historia do filhinho morto, no disticto, leva as festas á Macuca, é um efecto theatricalissimo. "Imaginação" é uma piada melancolica, um flagrante muito fino da vida, como o é tambem a ironia de "Dois desgracados".

Attilio Milano disse versos seus. Milano faz questão de saber dizer versos. Está bem; não haja duvida.

Luiz Peixoto faz uma coisa linda no "Arco da Velha". Escreveu e interpretou intelligentissimamente o "Pae João", o preto velho de pés no chão e o peito cheio de medalhas, do Paraguay e de Canudos, perseguido pela "molecage" que não sabe historia.

Essa criação admirável é uma brincadeira séria, que acaba commovendo pela verdade do typo e pelo brasileirismo saboroso da scena.

Com coisas assim, não ha "Carro do Santissimo" que mate o Theatro de Brinquedo... — o. BORBA.



RODRIGUES DE ABREU

UMA PAGINA DE SAUDADE

RODRIGUES de Abreu não resistiu á dolorosa enfermidade que o levou á calma restauradora de Baurú. Poeta dos mais finos do Brasil, está em "A Sala dos Passos Perdidos" e em "Casa Destelhada" a sua obra magnifica. O grande emotivo morreu quasi desconhecido para o seu paiz. Poucos lhe conhecem o nome. Poucos lhe sabem a obra. Mas os livros que deixou hão de fazer-lhe immortal o nome. Forte de emoção, espirito novo e brilhante, Rodrigues de Abreu repetiu no Brasil a historia triste de Anto Nobre. O grande vate luso deixou dois livros e foi morrer tisico no socego provinciano do Seixo, em Portugal. O seu irmão do Brasil deixou, tambem, dois livros e foi morrer igualmente tisico no recolhimento socegado de Baurú. Que elles se encontram, mais felizes, pelo Além, que os seus versos ficarão vivendo immortaes pela terra! Como saudoso preito, deixamos abaixo os lindos versos da

A CANTIGA DOS BARCOS DE PAPEL

Os meninos, affrontando a chuva forte,
vêm lançar na enxurrada fragatas heroicas
dos seus barquinhos leves de papel.

Mas, a enxurrada é muito forte. A agua sóbe violenta.
Lá se vão para o fundo, com maruja e carga toda,
as caravellas e os patachos e as galeras!
Novos barcos são feitos, novos barcos lá vão
fazendo agua tristemente, tristemente . . .

O' meu tempo de barquinhos de papel!
Eu os fazia tão bem feitos e tão bellos,
e todos foram cheios de agua para o fundo . . .

Meninos! são os meus olhos tristes
que fazem os seus barcos naufragarem . . .
Elles puzeram a pique os barcos da esperança,
todos os barcos que eu lancei no mar da vida!

Meninos! lancem de novo as suas frotas:
vou cerrar para sempre os olhos tristes!



CONTAM alguns biographos que antigamente, nos oratorios de Haydin, por exemplo, quem dirigia a orquestra era o primeiro violino; sentava ao piano outro maestro encarregado de acompanhar as recitações e de guiar os côros, enquanto um terceiro, o de maior categoria, colocado em ponto mais alto, mantinha com a mão ou com um rolo de papel a harmonia entre os outros dois. Este rolo foi durante bastante tempo o atributo de um director de orchestra. Causou, depois, admiração ver Mosel, em Vienna em 1812, dirigir o oratorio de Haendel com uma varinha. Weher usou-a pela primeira vez em Dresden, cinco annos depois, e Sphor em Londres usou-a em 1819. Mas não dominou nas orchestras de Paris, pois nos celebres concertos do Conservatorio, de 1828 a 46, Mabenek di-

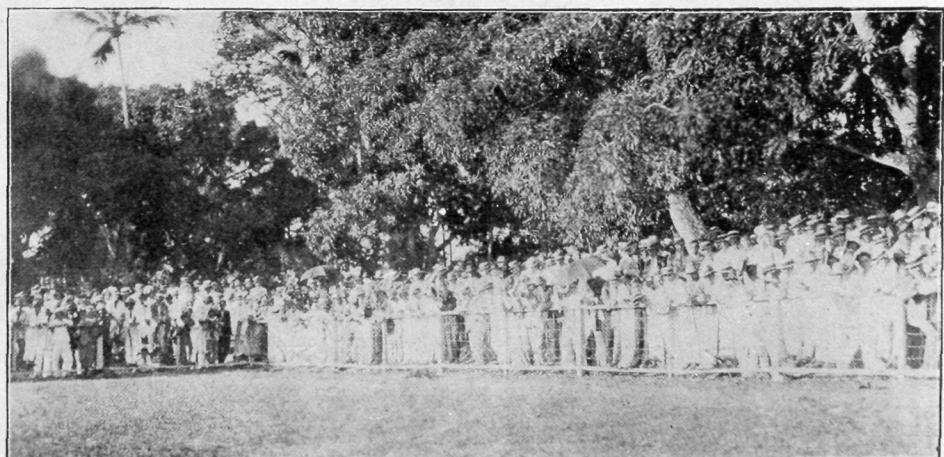


Maria Dolores Gonçalves, filha do distinto casal Joaquim Gonçalves de Andrade Maia, alumna do Collegio Coração Eucaristico, onde completou o curso primario com distinção em todas as matérias. Maria Dolores conquistou pelos seus formosos dotes de intelligencia, applicação aos estudos e comportamento exemplar a "coroa branco e ouro", premio instituido por aquelle educandarie como symbolo de delicadeza de sentimentos.

rigia as symphonias mais difíceis de Beethoven, do seu logar de primeiro violino.

Hoje, a batuta triunfa em toda a linha; as dificuldades de que se acham eriçadas muitas das obras modernas e, mais que tudo, as exigencias dos publicos que querem cada vez execuções mais perfeitas, asseguraram-lhe o domínio.

ONOME de Caruso participa da magia e do encanto; não houve, até os nossos dias, nenhum artista mais querido dos deuses. Pôde ter havido tenores celebres, endeossados, pelas multidões do seu tempo. Neethum exerceu sobre o público a suggestão imperiosa do extraordinario "divo". Para isso contribuiu não sómente a sua voz verdadeiramente maravilhosa, unica no timbre caricioso e avelludado, como a arte superior de cantar fosse em qualquer lingua, italiano, frances,



Uma parte da assistencia no Campo do America

hespanhol, e até allemão e inglez!...

Se Caruso era grande na scene lyrica, vivendo os personagens tradicionaes das operas do repertorio, muito maior se nos apresentava na musica de camara, revelando o temperamento artistico mais delicado e complexo nas pequenas creacões como os *lieds*, romanças e, sobretudo, nas canções populares, mórmente as da sua patria e as de França.

Caruso morreu em pleno esplendor, conservando intactos todo o seu prestigio e toda a sua gloria.

Fala-se na *voz de ouro* de Sarah Bernhardt — evidentemente é apenas uma imagem. Mas, quando nos referimos a Enrico Caruso já não vemos mais nesse qualificativo méra figura de rhetorica : a voz de Caruso era de voali ouro, ouro! Nenhum outro artista conseguiu amontoar mais ouro á custa da garganta; a sua palavra cantada renovava,

em nossos tempos, a velha fabula do rei Midas — transformava imediatamente em ouro todos os sons que emitia.

Morreu Caruso! Mas, teria mesmo morrido o immortal Caruso! Não,

porque o milagre da sciencia nos conserva para sempre a reproduçao da sua voz, daquelle voz que ouviamos em extase, delirantes de entusiasmo. Muitas das paginas que o immortalizaram poderão ser ou-

vidas no mundo inteiro.

Pôde entristercer-nos a imagem dos seus restos mortaes; alegra-nos, contudo, a eternidade da sua voz!

HA demonstrações de pudor que comprometem mais, às vezes, do que a pratica de uma abominação. — HUMBERTO DE CAMPOS.

O ABORRECIMENTO é uma doença para a qual o trabalho é o remedio; o prazer é apenas um palliativo.

LÉVIS.

O BHUTAN é um dos raros Estados asiaticos, que ainda con-

SÓ o que sabe é livre e é mais livre o que mais sabe, e o que por saber mais, pôde escolher o melhor. Só a cultura dá liberdade. — UNAMUNO

CERTAS agoniás da vida têm mais necessidade de consolo do que a agonia da morte. — LÉON DE TINSEAU.



Assim como quem ensaiá um passo de dansa antiga...



Perto do mar ha sempre sereias...



CONTOS

A PASTORINHA



SERMANAL

VIRIATO CORRÉIA

FALA, príncipe! Dize o que aqui te traz, que agora mesmo serás servido.

— Faze com que ella me queira.

A fada sorriu:

— A pastorinha?

— Sim, ella mesma.

E o príncipe desoladamente contou toda aquella pagina de amor que o trazia á floresta maravilhosa, da fada protectora. Era uma dessas paixões estranhas, rutilantes, absorventes, a paixão que o levava até ali. Não sabia bem como se seduzira tão allucinadamente pela pastorinha.

Fôra numa tarde doirada e triste, á hora do occaso, ás primeiras sombras crepusculares. Havia pelo ar um farfalho d'azas; o espaço era uma grande opala fulgindo e desmaiando. Elle vinha pelo campo de volta da caçada. Subitamente entesou os freios do ginete. A dois passos, á beira de uma fonte, lá estava ella, a pastorinha.

Era como num quadro de bucólica: a seus pés a agua espumava e fervia; sentada numa pedra ella fitava tristemente a agua; um rio fulvo, o ultimo do sol au-reolava-lhe os cabellos de ouro velho; por cima de sua cabeça um grande galho estendia-lhe a empanada de flor.

E elle sentiu, de surpresa, o coração bater dentro do peito. Ergueu instinctivamente o braço, meneando o chapéu empennachado. Ella não fez um movimento. As seus olhos continuaram voltados para a agua que lhe reflectia a beleza esplendida do rosto. E depois ergueu-se. Daqui, dahi surgiram ovelhas; o campo, de doirado que estava, ficou como se se tivesse coberto de luar. O rebanho tomou caminho pela estrada silenciosa, e ella, cajado florido á mão, ergueu pelo ar seu canto de pastora. A natureza inteira pareceu que acordou á musica daquella canto: os passaros que voavam para os ninhos ficaram boiando no ar como que enlevados no mistério daquella voz; o gado que pascia no campo ergueu a cabeça num deslumbramento; abriram-se em flor as relvas dos caminhos e o sol na sua agonia de ouro e sangue, fulgiu e coruscou como num ultimo alento de luz.

E elle, o príncipe, ali ficou silenciosamente, ouvindo extasiado aquella voz maravilhosa que ia morrendo no espaço como uma grande abelha de crystal zumbindo e se apagando.

Ao voltar para o palacio a noite inteira passou em claro. Sempre e sempre a visão da pastorinha a encher-lhe o pensamento.

No outro dia voltou ao campo. Lá estava ella, na mesma pedra, junto á mesma fonte, sob a empanada em flor do mesmo galho. Approximou-se. Ergueu novamente o chapéu emplumado, curvando o busto, baixando o braço como numa reverencia gentil a uma princesa. Ella não se moveu, não voltou, ao menos, os olhos verdes para a sua figura airosa de príncipe apaixonado. Nada. E elle que, muitas vezes, arrancara beijos a princesas, não teve coragem, siquer, de tocar na fimbria da saíta humilde daquella pastorinha. Amava-a tanto e tanto, que a queria tocar primeiro no seu coração. Tudo havia tentado, tudo. Debalde. A pastorinha não se entregava aos seus braços.

E, já não podendo mais viver sem ella, ali vinha á floresta luminosa da sua fada protectora pedir-lhe que tocasse o coração da pastorinha.

— Porque não a mandaste buscar para o teu palacio, pelos teus lacaios? perguntou a fada.

Ah, não! Não lhe bastava querel-a como a queria, sentia necessidade que ella o quisesse tambem.

— Quero que ella tenha por mim o mesmo impulso de amor que por ella eu tenho. Tudo podes, faz-me essa graça.

A fada tirou do seio um collar resplandescente.

— Toma-o. Põe-n'o ao pescoço. Anda com elle occulto sob as rendas do teu peito. Quando quizeres que alguma mulher te queira, põe-n'o á mostra. Não haverá mulher nem huma que, fitando esse collar encantado, não sinta subitamente, por ti, o desvairamento de um grande amor.

E se a fada o tivesse enganado? E se o collar não possuisse aquele estranho poder de desvairar corações?

E o príncipe pensou em experimental-o antes de o expor aos olhos verdes da pastorinha.

Era no palacio real numa noite de festa. Tinham vindo rainhas e princesas dos reinos em redor. Estava elle no terraço a descrever uma caçada a príncipe mais esquila das princesas daquelles reinos. E, sorrateiramente, tirou o collar dentre as rendas do peito.

O olhos da princesa voltaram se para as pedras magicas.

E o príncipe viu, minucia por minucia, a mutação que se deu na physionomia da princesa. Elle estremeceu de chofre; accenderam-se-lhe as pupillas aniladas; arfou-lhe, de repente, o bello seio de ave apaixonada; o sangue estouou-lhe á face e toda ella tremeu e palpito como num esfogueamento de desejos.

Elle recuou. Ella investiu.

Foi uma scena culminante. Aquelles braços virgens que príncipe nenhum havia tocado, atiraram-se-lhe deliriantemente ao pescoço, o seu corpo uniu-se ao delle, o seio premiu-se-lhe de encontro ao peito e a bocca, a bocca ardente da princesa, ás tontas, procurou a bocca do príncipe para beijar

— Sou tua, tua, tua!

Nun arranco elle se lhe despregou dos braços. Foi um lance incrivel. Toda ella se empinou como que ferida no seu amor, faiscaram-lhe os olhos como duas tochas e, mettendo as unhas pelos vestidos rasgou-os em pedaços e, nua, olympicamente nua, na pompa ruidosa de virgindade e de viço, atirou-se-lhe aos braços desmaiando:

— Tua! tua!

O príncipe teve um lampejo de alegria nos olhos — a fada não o enganara — o collar tinha as virtudes que a fada lhe disseira.

Ia, emfim, ser amado pela pastorinha. Bastava que ella fitasse o esplendor daquelle collar.

E no outro dia, ao entardecer, o príncipe caminhou para o campo.

Lá estava ella, no mesmo logar, à beira da fonte, sob a mesma ramada florejante.

Elle tremia. Sobre as rendas do seu peito o collar encantado scintillava.

Um momento mais e a pastorinha seria sua. Bastava que os olhos della se encontrassem com o fulgor daquellas pedras encantadas.

E avançou,

— Querida!

A pastora ergueu a cabeça como a fital-o.

E, caso estranho! nem um leve estremecimento no seu corpo, nem um pequenino arrepió no seu seio! Tranquila estava, tranquilla ficou.

— Olha-me bem, querida, olha-me bem! disse elle. A pastora encarava-o com aquellas magnificas pupilas verdes, brilhando serenamente.

O príncipe teve um choque. A fada não lhe havia dito que toda mulher que fitasse aquele collar teria por elle, o príncipe, o arrebataamento subito de um amor tresloucado?

E por que a pastorinha se lhe não atirava os braços, como na noite anterior se lhe atirara a princeza orgulhosa e esquiva?! Por que se conservava assim tão indiferente, naquelle impassibilidade inexplicavel?

E correu para a pastora. Os seus olhos cravaram-se-lhe nas pupilas verdes. E teve um grito que atterrou as ovelhas que pasciam no campo.

A pastorinha era cega.

O M - E - U O - C - I - O - C - O - R - D - I - O



RUTILIO DE OLIVEIRA

Tenho um instrumento bem vibrante
É o meu Octocordio tão querido,
Cada corda que lho bem cantante
Penetra o coração enternecendo.

Aleptol
TÓMICO, VITAMINADO PARA CRIANÇAS
ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL À SUA ALIMENTAÇÃO
O ALEPTOL deve acompanhar a evolução da criança como a sombra daímparne o cérelo. PREPARAÇÃO DOS GRANDES LABORATÓRIOS LEONCIO PINTO BAHIA

É Luis a corda mais sonante
Que produz um som estremecido.
Adalgisa a corda mais possante
Quando meu coração é dolorido.

É Alice a corda deleitosa
Que destere um som muito elevado,
É Alcinda a corda preciosa
Deste meu instrumento dedicado.

Iracema é a corda de alegria
Que traduz bastante commoção,
Adelmar é a corda de harmonia
Que me causa muita animação.

Edison é a corda mais alta
Que sôa forte, quando bem vibrada,
Moacyr, corda débil, mas activa
De todas, é a corda delicada.

Oito cordas que me animam tanto
São oito filhos do meu coração,
Aos que consagro amor puro e santo
Por elles tenho muita adoração.

Offerecido aos seus oito filhos em
28 de Novembro de 927.

PYOTYL

O MAIS ENERGICO PARA
O ASSEIO DA BOCCA
*Formidavel contra Cptias
Gengivites, pyorrhea, etc.*

Sabiam os senhores que ha plantas que aborrecem a musica ? E plantas muito comuns e familiares ; o cravo e o cyclamen, por exemplo. Desde os instantes a que chegam aos seus "ouvidos" um som de piano, o cyclamen e o cravo começam a estremecer e pouco a pouco viram-se em di-

Elixir de Nogueira

Empregado com grande sucesso contra a **SYPHILIS**
e suas terríveis consequências
Milhares de atestados médicos
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

reção opposta a de onde vem o som. Isso é, voltam as costas. Quem diria, o cyclamen e o cravo, tão delicados e finos! Quando um jardineiro de Paris nos disse que havia feito esta observação, ficamos embacados. Senhor, Senhor, que coisas se vêm neste mundo de misérias !

A Cerveja maltada

III

Malzbier

III

é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrso
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Pae
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Rehabilitação do Absurdo

EDITORIA
Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "
RECIFE - PERNAMBUCO
BRASIL





A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA